

SALAS DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS: Uma revisão descritiva a partir de dissertações e teses

Ligiane Follmann¹
Reginaldo A. Zara²

RESUMO

As Salas de Recursos Multifuncionais (SRM) são destinadas a atender estudantes com necessidades educacionais especiais, complementando a escolarização destes estudantes matriculados nas instituições ensino regular. Considerando a amplitude de aspectos relacionados à inserção das SRM no ambiente escolar, é natural esperar que estas salas sejam objetos de pesquisas acadêmicas. Neste sentido, apresentamos uma revisão descritiva da produção científica em teses e dissertações produzidas no Brasil que tratam do assunto “Sala de Recursos”, descrevendo assim, o cenário da pesquisa acadêmica em relação a temática. Para realizar a pesquisa utilizamos a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) tendo como recorte temporal o período de janeiro de 2017 a dezembro de 2019. Os dados coletados foram submetidos a uma análise qualitativa com auxílio do software QDA Miner 4 Lite, permitindo o agrupamento dos trabalhos em classes, criados a partir de critérios de similaridade. Para este recorte temporal, mostramos que as dissertações e teses publicadas na BDTD estão distribuídas em cinco áreas de atendimento especializado: Deficiências Auditiva, Intelectual, Visual, Transtorno do Espectro do Autismo e Altas Habilidade/Superdotação, sendo que para cada área é apresentada uma classificação dos trabalhos em função das características específicas.

Palavras-chave: Sala de Recursos, Atendimento Educacional Especializado, Aluno de Inclusão.

INTRODUÇÃO

A Carta Magna brasileira (BRASIL, 1988), em seu artigo 205, apresenta a educação como um direito de todos e aborda em seu inciso I o princípio de igualdade de condições e permanência na escola. No que tange a educação de pessoas com necessidades educacionais especiais (PNEE), nas últimas décadas houve avanços significativos na inserção de alunos com deficiência e necessidade especiais no ensino regular, legalmente respaldado pela promulgação de leis que dão maior segurança à implementação da educação inclusiva. A Meta 4 do Plano Nacional de Educação (2014) estabelece a garantia da universalização do atendimento educacional aos estudantes entre 4 e 17 anos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, de preferência em turmas comuns do

¹ Mestranda do Programa de Pós-graduação em Ensino - Universidade do Oeste do Paraná - PR, ligianef@gmail.com;

² Professor orientador: Programa de Pós-graduação em Ensino - Universidade do Oeste do Paraná - PR, reginaldo.zara@gmail.com.

ensino regular, com garantia de Atendimento Educacional Especializado (AEE) como forma de acompanhamento individualizado, respeitando as características do indivíduo.

Uma das ações da política pública educacional para a Educação Inclusiva é a instalação de espaços organizados com material didático, recursos pedagógicos, tecnológicos, de acessibilidade, de natureza pedagógica, cujo objetivo geral é dar suporte para a oferta do Atendimento Educacional Especializado. Nestes espaços, denominados de Salas de Recursos Multifuncionais (SRM), se complementa a escolarização de estudantes com necessidades educacionais especiais matriculados nas instituições do Sistema de Ensino (Deliberação nº 02/2016 – CEE/PR). Nesse sentido, as SRM são ambientes equipados com aparelhos, mobiliários e materiais didáticos e pedagógicos que ofertam o atendimento educacional especializado e tem entre seus objetivos prover condições de acesso, participação e aprendizagem no ensino regular aos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação matriculados na rede pública de ensino regular; estimular o desenvolvimento do aluno e minimizando as barreiras no processo de ensino e aprendizagem; promover a transversalidade das ações da educação especial no ensino regular e auxiliar na oferta de condições para a continuidade de estudos nos demais níveis de ensino.

Para que as Salas de Recursos Multifuncionais se efetivem em seus objetivos, é necessária a concatenação dos encaminhamentos realizados nas salas de aula do ensino regular com as atividades do AEE, para buscar, de forma colaborativa, conhecimento, metodologias e suporte para as ações inclusivas. A colaboração entre os envolvidos nas salas de ensino regular e na SRM deve ocorrer no sentido apontado por Friend e Cook (1990, p. 69-86) quando afirmam que a colaboração é uma interação entre, no mínimo, dois parceiros equivalentes, engajados num processo conjunto de tomada de decisão, trabalhando em direção a um objetivo comum. Desta forma e, conforme apontado por Damiani (2008, p. 218) “[...] o trabalho colaborativo entre professores apresenta potencial para enriquecer sua maneira de pensar, agir e resolver problemas, criando possibilidades de sucesso à difícil tarefa pedagógica”.

Considerando tanto os aspectos técnicos sobre inserção das SRM no ambiente escolar quanto a amplitude das atribuições conferidas ao professor que atua nestes espaços, é natural esperar que sejam desenvolvidas pesquisas que abordem o assunto Sala de Recursos, contemplando temáticas que incluem a legislação pertinente, a estrutura física, os profissionais atuantes, corpo discente atendido, os impactos sobre o ensino e a aprendizagem, a produção de material didático específico ou outras temáticas relacionadas às atribuições do professor.

De fato, uma busca simples nos principais repositórios de artigos científicos, usando a locução “Sala de Recursos” como termo de busca resulta em uma vasta literatura, abrangendo grande diversidade de temáticas. Nesse sentido, trabalhos de revisão como realizado por Pasian e colaboradores (PASIAN, 2014) e Silveira e colaboradores (SILVEIRA, 2019) que contribuem para a construção do cenário sobre produção acadêmica contemplando, por exemplo, a distribuição de temáticas, tipos de abordagem ou metodologias de investigação.

Tendo como assunto principal as Salas de Recursos Multifuncionais, este texto pretende discutir a temática “aluno de inclusão” no contexto das SRM a partir de uma revisão descritiva de dissertações e teses produzidas no Brasil. Assim, o objetivo principal do trabalho é apresentar uma revisão descritiva da produção científica em teses e dissertações produzidas no Brasil que tratam do assunto “Sala de Recursos”, descrevendo o atual cenário da pesquisa acadêmica em relação a esta temática. Para isso, utilizamos como base de dados as dissertações e teses publicadas na Biblioteca Digital de Dissertações e Teses (BDTD), tendo como recorte temporal o período de 2017 a 2019. A opção pela análise dos trabalhos acadêmicos (teses e dissertações) se dá, por esses dedicarem mais espaço às justificativas e motivações para a pesquisa quando comparados com artigos científicos publicados em periódicos ou anais de eventos, que permite acessar detalhes do trabalho não disponíveis em artigos. Além disso, o material a ser analisado encontra-se em um repositório único, o que facilita a busca e recuperação dos documentos.

A partir da base de dados, construímos o corpus da pesquisa e procedemos a análise dos documentos selecionados, identificando as áreas de atendimento especializado abordadas nas pesquisas e as temáticas predominantes nas dissertações e teses. Nas próximas seções apresentamos o detalhamento do trabalho desenvolvido e discutimos os principais resultados obtidos.

REFERENCIAL TEÓRICO

Um sistema de Educação Inclusiva deve permitir a convivência de todos no cotidiano, na diversidade que constitui os agrupamentos humanos, e isso significa oferecer plenas condições de aprendizagem a todos os seus atores. O processo de inclusão na escola implica no reconhecimento e atendimento às diferenças de qualquer aluno, partindo do princípio de que a educação inclusiva deve-se efetivar, assegurando o direito à igualdade com equidade de oportunidades.

É importante destacar que “especiais” devem ser consideradas as alternativas e as estratégias que a prática pedagógica deve assumir para remover barreiras na aprendizagem e

participação de todos os alunos (CARVALHO, 2000, p. 17). Faz-se necessária a capacitação específica e formação continuada dos profissionais da educação, para que se possa atender as individualidades de cada aluno com alguma necessidade especial. O trabalho pedagógico com os alunos com deficiências deve alinhar-se com o conteúdo disciplinar regular, mas também deve levar em conta a defasagem de conteúdo dos anos anteriores, provendo acesso ao currículo do ensino comum com base nas expectativas de aprendizagem do ano de matrícula, especialmente em língua portuguesa e matemática. Este trabalho deve ainda lançar mão de metodologias e estratégias diferenciadas, objetivando o desenvolvimento da autonomia, independência e valorização do estudante.

O suporte aos alunos com deficiência se faz através do Atendimento Educacional Especializado (AEE) que oferta o atendimento diferenciado aos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, matriculados na rede pública de ensino regular. Este suporte potencializado nas de Salas de Recursos Multifuncionais que podem ser classificadas como SRM Tipo I e Tipo II. As SRM Tipo I são utilizadas para o Atendimento Educacional Especializado, de natureza pedagógica que complementa a escolarização de alunos que apresentam deficiência intelectual, deficiência física neuromotora, transtornos globais do desenvolvimento e transtornos funcionais específicos, matriculados na Rede Pública de Ensino (PARANÁ, 2011), enquanto as SRM do Tipo II destinadas ao atendimento de alunos com deficiência visual.

De acordo com o manual de orientação do programa de SRM, a implantação das Salas de Recursos Multifuncionais nas escolas comuns da rede pública de ensino atende a necessidade histórica da educação brasileira de promover as condições de acesso, participação e aprendizagem dos alunos público-alvo da educação especial no ensino regular, possibilitando a oferta do atendimento educacional especializado, de forma não substitutiva à escolarização.

O Atendimento Educacional Especializado deve estar integrado na proposta pedagógica da escola considerando as especificidades dos alunos. Sua efetivação se dará através da articulação entre a proposta da escola regular com as atividades das Salas de Recursos Multifuncionais. Neste contexto Baptista (2011, p. 70) expõe que “[...] as políticas brasileiras para a educação especial mostram que temos uma evidência: a SRM tem sido destacada como o espaço prioritário para a ação do educador especializado em educação especial” colocando-a como a melhor opção para atender os alunos da educação inclusiva, matriculados no ensino regular.

Observa-se que temas relacionados ao Atendimento Educacional Especializado suportado pelas Salas de Recursos Multifuncional tem sido objeto de estudos e que as produções

científicas vêm crescendo nos últimos anos, indicando a necessidade de aprofundar os entendimentos sobre o assunto. Deste modo, o trabalho de revisão aqui apresentado soma-se aos trabalhos de revisão de Pasian e colaboradores (PASIAN, 2014) e de Silveira e colaboradores (SILVEIRA, 2019), na busca pela descrição do cenário de pesquisas sobre o AEE nas salas de recursos multifuncionais.

METODOLOGIA

Esta pesquisa trata-se de um estudo bibliográfico de natureza qualitativa, tendo como documentos de estudo as produções acadêmicas na forma de teses e dissertações produzidas no Brasil. Quanto a pesquisa qualitativa, Minayo (1994) descreve que ela se ocupa de realidades que não podem ser quantificadas. Este método é relativo ao trabalho com significados, motivações, valores e atitudes que correspondem a aspectos mais profundos das relações humanas.

Foi utilizado como método a revisão da literatura, visando reunir e resumir estudos produzidos anteriormente sobre a temática investigada, apresentado os principais aspectos na forma de uma revisão descritiva. Portanto, esta revisão busca construir o cenário da pesquisa acadêmica, através de análise dos conteúdos das teses e dissertações publicadas que tratam do assunto “Salas de Recursos Multifuncionais” e alunos de inclusão para o recorte temporal analisado.

A base de dados utilizada é a **BDTD – Biblioteca Digital de Dissertações e Teses**, cujo acesso se dá através de um portal que integra informações de temas e dissertações existentes no país. Optou-se pela base de dados BDTD, pois é de fácil entendimento e utilização e o pesquisador pode acessar os conteúdos através de busca simples ou avançadas, através de títulos, autor, resumo, palavra-chave, com recorte temporal, facilitando assim a busca de informações e recuperação das teses e dissertações disponíveis.

A pesquisa foi realizada entre os meses de julho de 2020 e março de 2021 na Biblioteca Digital de Dissertações e Teses, utilizando como termo de busca “Sala de Recursos”, levando em consideração a presença do termo de busca nos títulos e resumos dos documentos, para, inicialmente, um recorte temporal para o período de 2010 a 2019.

Considerando a quantidade de teses e dissertações observadas no período (344 documentos), para este trabalho optamos por um recorte temporal situado de janeiro de 2017 a dezembro de 2019, reduzindo o número de documentos a serem analisados, o que permite uma análise mais

detalhada. Para este recorte temporal foram encontrados 39 documentos, conforme detalhado na próxima seção.

Inicialmente foi criada uma tabela em um editor de texto, para reunir e organizar as informações. Os textos foram agrupados por similaridade ou elementos-chave comparáveis entre si, o que possibilitou proceder uma análise qualitativa dos dados, com a codificação do material, efetuação de comparações, elaboração tabelas que sumarizam os resultados.

Durante o processo de análise dos textos, foram criadas classes e subclasses, levando sempre em conta a que criação das mesmas deve ser executada de forma clara e organizada. Para Janis, (1982, p. 55) “as regras de uma análise de conteúdo especificam quais os sinais que devem ser classificados e em que categorias. Essas regras são, com efeito, regras semânticas para a linguagem da comunicação a ser analisada.”

Considerando que o trabalho busca sistematizar o que se destaca na pesquisa acadêmica sobre as Salas de Recursos Multifuncionais com a temática alunos de inclusão, os documentos foram analisados e agrupados em classes, segundo a área de atendimento especializado ao qual está relacionado, mas também observando as particularidades de cada área para a criação dos agrupamentos (ou classes), a partir de critérios de similaridade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa realizada sobre o tema Salas de Recursos Multifuncionais que tratam do assunto “Salas de Recursos Multifuncionais” junto à Biblioteca Digital de Dissertações e Teses para o período de 2017 a 2019 resultou em 39 documentos, sendo 05 teses e 34 dissertações. Os trabalhos abrangem 05 áreas para atendimento especializado: Deficiência Auditiva (DA) com 13 trabalhos, Deficiência Intelectual (DI) com 09 trabalhos, Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) com 07 trabalhos, Deficiência Visual (DV) com 05 trabalhos e Altas Habilidade/Superdotados (AH/SD) com 05 trabalhos.

Neste conjunto, observa-se a predominância de dissertações de mestrado sobre as teses de doutorado, o que pode ser atribuído ao interesse do pós-graduando pelo tema: geralmente, profissionais que trabalham nas escolas e que atuam diretamente nas atividades de AEE ou em ações relacionadas às SRM, ao procurar pelos cursos de pós-graduação adotam os problemas enfrentados no cotidiano como objeto de pesquisa. A predominância dissertações sobre teses reflete a busca dos profissionais da escola básica, cuja formação acadêmica concentra-se na graduação e pós-graduação *lato sensu*, por cursos *stricto sensu* que, majoritariamente, iniciam-se pelo Mestrado.

Para cada um dos documentos foi feita uma leitura detalhada e implementada uma análise qualitativa, destacando as principais características do trabalho em relação ao objetivo desta pesquisa. A partir desta análise qualitativa identificamos os procedimentos metodológicos empregados no desenvolvimento dos trabalhos e as temáticas predominantes nos trabalhos de cada uma das áreas.

Dentre os 13 trabalhos que abrangem à Deficiência Auditiva, 11 são dissertações e 02 são teses. Quanto aos procedimentos metodológicos empregados, 04 utilizaram pesquisa-ação, 03 entrevistas, 01 estudo de caso, 01 questionário, 01 observação/intervenção, 01 análise de conteúdo, 01 análise documental e 01 narrativa através de rodas de conversa. Em relação às temáticas, 07 trabalhos abordaram o ensino de conteúdo de áreas específicas (Matemática, Biologia, Química e Geografia) no contexto das SRM; 03 trabalhos abordaram o ensino da língua portuguesa como segunda língua para surdos e 03 trabalhos que abordam estratégias e recursos para inclusão do Surdo. Com isso, estes trabalhos podem ser agrupados em 03 classes, como mostrado no Quadro 1 que traz, para cada área de atendimento, as temáticas predominantes nas pesquisas relatadas nos documentos, agrupadas de acordo com o critério de classificação indicado na terceira coluna.

A área de Deficiência Intelectual é representada por 09 trabalhos, sendo 07 dissertações e 02 teses. As metodologias utilizadas foram 03 entrevistas, 01 observação com entrevista, 01 estudo de campo, 01 pesquisa-ação, 01 estudo de caso, 01 exploratória e 01 estudo experimental. Estes 09 trabalhos podem ser agrupados em 03 classes, de acordo com a temática envolvida, conforme mostrado no Quadro 1. Com isso, na temática Práticas Pedagógicas estão alocados 03 trabalhos que discutem as práticas pedagógicas adotadas com os alunos de Deficiência Intelectual e as concepções docentes sobre o trabalho com alunos com DI, a mediação da aprendizagem professor/aluno e a formação dos professores que trabalham com esses alunos. Já a temática Identificação e Seleção reúne 03 trabalhos que abordam a identificação, as avaliações feitas com os alunos e o fluxo de encaminhamentos de alunos com Deficiência Intelectual para Sala de Recursos Multifuncional. Por fim, a temática Conteúdo Específicos agrupa os trabalhos sobre o ensino de conteúdo específico, com ênfase na matemática, na construção dos números e no processo da escrita da língua portuguesa.

Na área de TEA (Transtorno do Espectro do Autismo) foram identificados 07 trabalhos, sendo todos dissertações. Em relação os procedimentos principais empregados no desenvolvimento dos trabalhos, 02 envolveram aplicação de questionários, 02 estudos de caso, 01 pesquisa bibliográfica e documental, 01 estudo de intervenção e 01 observação e entrevista. São 4 dissertações na área de alfabetização e letramento, 01 que discorre sobre as habilidades

para o processo da escrita com atividades de reflexão com o uso do Alfabeto Móvel Organizado – AMO, 01 que investiga as concepções e práticas docentes que permeiam o processo de alfabetização de crianças com TEA, 01 com o foco nas habilidades de leitura dos alunos e 01 que pesquisa as atividades lúdicas em contexto inclusivo da aprendizagem dos de alunos com TEA. Sobre as tecnologias assistivas, 01 dissertação analisa as políticas públicas destinadas aos alunos com TEA e como a inserção desses alunos na escola promovem inclusão no processo de aprendizagem. 01 dissertação relacionada as habilidades de crianças com o transtorno do espectro do autismo (TEA) que frequentam o atendimento educacional especializado (AEE). 01 dissertação tem o foco no estudo das estratégias planejadas para o desenvolvimento de materiais adaptados para o ensino de Química para alunos autistas. A partir deste cenário, estes trabalhos podem ser agrupados em três classes, conforme descrito na especificação dos agrupamentos e mostrado no Quadro 1.

Na área de Deficiência Visual foram encontradas 05 dissertações. Quanto a metodologia, 02 utilizaram estudo de caso, 01 estudo de caso com análise documental e entrevista, 01 análise documental e entrevista e 01 observação. Neste caso, a temática mais explorada foram as estratégias de ensino e aprendizagem para alunos surdos através do Braile e glossários para melhor entendimento do aluno sobre os conteúdos repassados em sala de aula, sendo 01 abordando conteúdo de matemática e 01 de Física. Um trabalho apresenta sobre a interação de um aluno cego com livro didático em formato Daisy, analisando as potencialidades da audiodescrição de um livro didático de Química. Por fim, 01 dissertação é dedicada à análise das políticas e práticas de educação inclusiva para alunos com Deficiência Visual. Com isso, considerando as temáticas abordadas, estas dissertações podem ser agrupadas em duas classes: uma que reúne trabalhos que abordam o ensino de conteúdo de áreas específicas e uma sobre as políticas de inclusão.

A quinta área identificada engloba trabalhos sobre Altas Habilidades/Superdotação. Neste caso, entre os 05 trabalhos selecionados, 04 são dissertações e 01 tese. Quanto aos procedimentos metodológicos empregados, 02 são estudos de caso, 01 pesquisa-ação, 01 investigação científica e 01 análise documental. Já quanto às temáticas exploradas, 02 trabalhos têm como foco o processo de reconhecimento, identificação e atendimento de aluno com indicadores de Altas Habilidades/Superdotação. Além disso, 01 dissertação tem o foco nas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) como recurso de trabalho na sala de recursos multifuncionais para Altas Habilidades/Superdotação; 01 apresenta como proposta de atendimento para alunos com Altas Habilidades/Superdotação o conceito de Alfabetização Científica e 01 tem como foco a análise e a inclusão educacional de aluno Superdotado com

Transtorno de Asperger no ensino fundamental, a partir da perspectiva de gestores, professores e familiares. Considerando as similaridades temáticas, estes trabalhos podem ser agrupados em suas classes: Identificação e seleção de alunos com AH/SD e de Recursos e estratégias para desenvolvimento de atividades com alunos com AH/SD na nas SEM.

Quadro 1 – Temáticas predominantes nas Dissertações e Teses analisadas

Área de Inclusão	Temáticas	Critérios para agrupamento dos documentos
Deficiência Auditiva	Conteúdo Específico	Ensino de Matemática, Biologia, Química e Geografia
	Segunda Língua	Letramento, Processo da Escrita e Alfabetização com vistas ao ensino de Português como segunda língua.
	Recursos e Estratégias	Relatos de profissionais sobre estratégias para a inclusão dos alunos surdos e/ou utilização de recursos para ensino e aprendizagem disponíveis.
Deficiência Intelectual	Práticas Pedagógicas com os alunos DI	Discussão sobre a mediação na aprendizagem professores/alunos e Formação Docente
	Identificação e Seleção	Identificação de alunos e avaliação para encaminhamento para sala de recursos
	Conteúdo Específico	Ensino de Matemática/construção dos números e Processo da escrita
Transtorno do Espectro do Autismo	Recursos e Estratégias	Adaptação de materiais e/ou uso de Tecnologia Assistiva para auxílio ao processo de ensinar.
	Práticas Docentes	Alfabetização e Escrita e ludicidade visando a inclusão de alunos com TEA
	Desenvolvimento de Habilidades	Estratégias para desenvolvimento Habilidades Sociais e Leitura
Deficiência Visual	Conteúdo Específico	Recursos e Estratégias de ensino em Matemática, Química e Física
	Políticas e Práticas para Inclusão	Políticas e práticas de educação inclusiva para alunos com deficiência visual
Altas Habilidades /Superdotação	Identificação e Seleção	Identificação de alunos com Altas Habilidades/Superdotação focando na liderança como característica desses alunos, Identificação de alunos com Altas Habilidades/Superdotação e Inclusão de aluno superdotado e com transtorno de Asperger
	Recursos e Estratégias	Alfabetização científica com alunos de Altas Habilidades/Superdotação e Utilização da tecnologia com alunos de Altas Habilidades/Superdotação

Fonte: Dados da Pesquisa, 2021

Considerando a elaboração do Quadro 1 como uma síntese das temáticas presentes nas dissertações e teses publicadas na Biblioteca Digital de Dissertações e Teses, observamos que a produção acadêmica destes tipos de documentos relacionada a alunos de inclusão em Salas de Recursos Multifuncionais concentram-se em dissertações de mestrado, tendo como temática predominante o atendimento especializado de pessoas com Deficiências Auditivas, seguido da

Deficiência Intelectual, TEA, Deficiência Visual e Altas Habilidades/Superdotação. Estas observações contrastam com aquelas observadas por Paisan e colaboradores (PASIAN, 2014) ao revisar artigos científicos publicados em periódicos para a qual havia à época, predominância de pesquisa qualitativas e de estudo de caso, tendo como o público mais investigado os alunos com paralisia cerebral e deficiência visual. Observamos ainda que, para o recorte temporal avaliado, para áreas de AEE de Deficiência Auditiva, Visual e Intelectual há preocupação com o ensino de conteúdos disciplinares específicos, o que não aparece para o caso de TEA e AH/SD, cuja produção concentra-se no desenvolvimento das interações entre e com os indivíduos atendidos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dessa pesquisa é possível observar a amplitude dos aspectos relacionados à pesquisa acadêmica que tem como objeto a Sala de Recursos Multifuncional, no período de 2017 a 2019. Considerando que não é fácil lidar com as diferentes formas de inclusão em sala de aula, é extremamente importante conhecer as diferentes dimensões de enfrentamento aos muitos desafios que se apresentam. O conhecimento sobre o cenário da investigação científica que tem como objeto as SRM pode contribuir para preparar e orientar os atores do espaço escolar sobre os desafios relacionados a essa diversidade, assegurando o desenvolvimento social, cognitivo, intelectual do aluno, bem como sua autonomia.

De maneira mais específica, os resultados da revisão apresentada mostram que as pesquisas sobre Sala de Recursos são, em sua maioria, dissertações de mestrado. Para o período analisado, predominam os trabalhos que têm como foco principal os alunos de inclusão com Deficiência Auditiva e a Deficiência Intelectual, embora outras condições que demandam atendimento especializado (TEA, AH/SD, Deficiência Visual) também foram observadas. As temáticas mais pesquisadas estão relacionadas ao ensino de conteúdos disciplinares específicos, em diferentes áreas do conhecimento, bem como as estratégias e recursos utilizados nas Salas de Recursos para o processo do ensino e aprendizado. Por fim, ressalta-se em todas as temáticas, o importante papel dos professores, tanto da sala de aula regular, quanto do Atendimento Educacional Especializado e da equipe pedagógica envolvidos no processo de ensino do aluno de inclusão, desenvolvendo e promovendo práticas pedagógicas adequadas ao público atendido.

REFERÊNCIAS

Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Disponível em: <<http://bdtd.ibict.br/vufind/>>. Acesso em: Abr. de 2020.

BAPTISTA, C. R. **Inclusão e escolarização: múltiplas perspectivas.** Porto Alegre: Mediação, 2009

BRASIL, (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 292p.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CEB N.º 2, de 11 de set. de 2001. **Diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica/Secretaria de Educação Especial.** MEC; SEESP, 2001.

BRASIL. Lei n. 13.005, de 25 de junho de 2014. **Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências.** Diário Oficial da União [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 26 jun. 2014.

CARVALHO, Rosita Edler. **Removendo Barreiras Para Aprendizagem.** Rio de Janeiro: WVA 2000.

DAMIANI, M. F. **Entendendo o trabalho colaborativo em educação e revelando seus benefícios.** Educar, Curitiba, n. 31, p. 213-230, 2008. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/er/n31/n31a13.pdf>>. Acesso em: 21 de out. de 2020>.

FRIEND, M.; COOK, L. **Collaboration as a predictor for success in school reform.** Journal of Educational and Psychological Consultation, n. 1, p. 69-86, 1990.

JANIS, I. L. 1982 (1949). **O problema da validação da análise de conteúdo.** In: LASSWELL, H; KAPLAN, A. **A linguagem da política.** Brasília: Editora da Universidade de Brasília.

MINAYO, M. C. S. **O Desafio da Pesquisa.** In: MINAYO, M.C.S. (org.). Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade. Petrópolis: Vozes, 1994.

PARANÁ. SEED/SUED. Instrução 16/2011. **Critérios para o atendimento educacional especializado em Sala de Recursos Multifuncional - Tipo I, na Educação Básica.** Curitiba, 2011.

PARANÁ. Secretaria do Estado da Educação do Paraná. Deliberação N° 02, set. de 2016. **Dispõe sobre as Normas para a Modalidade Educação Especial no Sistema Estadual de Ensino do Paraná.** Disponível em: http://www.nre.seed.pr.gov.br/arquivos/File/cornelio/estrutura/deliberacoes/deliberacao_022016_ceepr.pdf. Acesso em: 10 de ago. de 2020.

PASIAN, M.S.; MENDES, E.G.; CIA, F. **Sala de recursos multifuncionais: Revisão de artigos científicos,** Revista Eletrônica de Educação, v.8, pp. 214, 2014.



SILVEIRA et al, **O atendimento educacional especializado nas salas de recursos multifuncional: Uma revisão de literatura no período 2008 a 2018**, Revista Psicologia & Saberes, v.8, pp. 338, 2019.